



EUNIC
PORTUGAL



NOITE DA LITERATURA EUROPEIA

#NLEPT

SÁBADO
9 JUNHO 2018
18H00—23H30
BAIRRO ALTO

NOITE DA LITERATURA EUROPEIA

#NLEPT

[WWW.FACEBOOK.COM/EUNICPORTUGAL](https://www.facebook.com/EUNICPORTUGAL)
WWW.NOITEDALITERATURAEUROPEIA.PT

A começar pelas 18h00, a edição da Noite da Literatura Europeia deste ano está presente, em Lisboa, desde a Rua de O Século até perto da Calçada do Combro, levando a poesia e a prosa europeias portas adentro de algum do mais emblemático património construído do Bairro Alto.

Seguindo o formato habitual, este ano, além das representações dos países europeus com que já nos familiarizámos, estão presentes também a Croácia e a Polónia, dois países cuja literatura é pouco conhecida em Portugal e ainda a República da Irlanda, recordando a obra de um seu consagrado autor de reputação internacional.

Com a presença de alguns dos escritores convidados esta é, mais uma vez, uma ocasião única não só para o público fiel deste evento, que sempre traz consigo um novo amigo, como também uma oportunidade para as editoras portuguesas conhecerem outros autores e outras obras literárias europeias.

Este ano preparámos também uma surpresa para os nossos visitantes: a participação da Companhia Maior, dirigida por Miguel Azguime (compositor e poeta) que, entre as augustas paredes do antigo Lyceu Passos Manuel, apresentará uma seleção de poemas de ilustres nomes portugueses. Não deixe, pois, de assistir à apresentação deste “coro falado” antes de dar início ao périplo de descoberta de alguns espaços lisboetas, abertos, nesta noite de 9 de junho, especialmente, para si!

A Noite da Literatura Europeia é um evento promovido pela EUNIC Portugal.

NOITE
DA LITERATURA
EUROPEIA
ABERTURA
18H00—18H30
LYCEU DE PASSOS MANUEL
CLAUSTROS

© Bruno Simão



Dizer... As palavras dos poetas

Frequentador assíduo das palavras no interior do seu trabalho de compositor, Miguel Azguime, que também é poeta, constrói, em co-criação com a Companhia Maior, um espetáculo intencionalmente tateante na busca das multiplicidades sonoras, emocionais, cognitivas... dos poemas; no decorrer do qual os artistas da Companhia Maior, se constituem como um “coro falado” para dizer as palavras dos poetas.

Uma proposta de manuseamento das palavras dos poetas, em torno da palavra-sentido e da palavra-som a partir de um conjunto de poemas de autores portugueses.

A Companhia Maior é composta maioritariamente por artistas seniores, vindos de diversos quadrantes da criação artística – dança, teatro, música – e com diferentes experiências. A companhia foi criada em 2010, por iniciativa de Luísa Taveira, com a missão de promover a criatividade na idade maior, em contacto com as várias gerações de criadores e no contexto interdisciplinar da criação contemporânea, de valorizar saberes adquiridos e aperfeiçoados ao longo do tempo e de proporcionar as condições para a sua expressão e comunicação.

Direção e composição: Miguel Azguime

Companhia Maior: António Pedrosa, Angelina Mateus, Carlos Fernandes, Carlos Nery, Catarina Rico, Elisa Worm, Isabel Millet, Isabel Simões, João Silvestre, Júlia Guerra, Kimberley Ribeiro, Maria Emília Castanheira, Maria Helena Falé, Maria José Baião, Mário Figueiredo, Paula Bácia
Um projeto **MISO MUSIC PORTUGAL**

Autora

SASHA MARIANNA SALZMANN

Alemanha

Apresentação pelo Goethe-Institut Portugal

Sasha Marianna Salzmann nasceu em Volgogrado, no Cáucaso russo, em 1985, e viveu em Moscovo. Em 1995, emigrou para a Alemanha, onde estudou Literatura, Teatro e Ciências da Comunicação na Universidade de Hildesheim, e, mais tarde, Escrita Criativa para Teatro na Universidade das Artes de Berlim. Desde 2013, Salzmann é escritora residente do Teatro Maxim Gorki em Berlim. As suas peças de teatro foram encenadas internacionalmente. Durante uma passagem por Istambul entre 2012 e 2013, começou a trabalhar no seu romance de estreia, que completou nos anos seguintes, durante estadias regulares na Turquia. *Außer sich* foi um dos livros incluídos na *shortlist* do Prémio Alemão do Livro em 2017.

© Esra Rothhoff



Obra

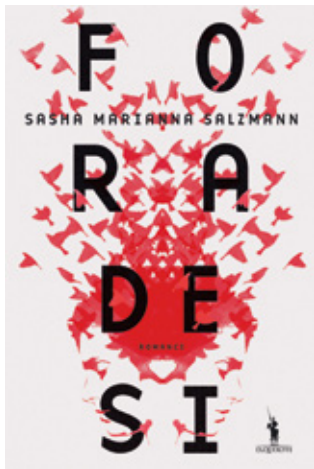
AUSSER SICH
FORA DE SI

Leitura em português pela atriz Patrícia André

Depois de terem vivido até à juventude em difíceis condições na ex-União Soviética, Alissa e Anton, dois irmãos gémeos muito unidos, refugiam-se na Alemanha à procura de uma vida melhor. No entanto, devido às circunstâncias da vida de exilados neste país, os irmãos perdem-se de vista. Após receber um postal misterioso, Alissa lança-se numa busca desesperada pelo seu irmão, entre Berlim e Istambul, e vê-se confrontada com difíceis questões políticas. Ao mesmo tempo, começa a redescobrir o passado da sua família e, com isso, a sua pátria e língua materna. *Außer sich* conta a história de uma família ao longo de quatro gerações e espelha as convulsões sociais do final do século XX. Transportando-nos entre a Alemanha e a Rússia, o livro culmina nas vésperas da tentativa de golpe de estado na Turquia, em 2016.

Tradução: Paulo Rêgo

© Nurten Zuren; adapt. Rui Garrido



Nota biográfica

Estreou-se no teatro aos 16 anos e ainda tentou o Direito como vocação, mas o destino acabou por ser mais forte. Fez o 1º curso profissional da ACT – Escola de Atores e trabalhou com diversas companhias. Representou Tchekhov, Camões, Goldoni, Molière, Brian Friel, Rafael Alberti, Caryl Churchill e Garcia Lorca. Integrou o Teatro dos Aloés, com quem ainda trabalha frequentemente. Dirigiu um grupo de trabalho de teatro com alunos surdos do Instituto Jacob da Casa Pia de Lisboa. Foi encenadora da peça *Carta de uma Desconhecida* de Stefan Zweig, no Teatro S. Luiz, com a atriz Sandra Barata Belo. No cinema, participou em curtas e longas-metragens tanto a nível nacional como internacional, tal como *Índice Médio de Felicidade*, de Joaquim Leitão. Em televisão, participou em várias séries, novelas e telefilmes, nomeadamente em *Conta-me como Foi*.

© José Silveira Ramos



Rua de O Século, nº 63

A Secretaria-Geral do Ambiente funciona nas antigas instalações do jornal O Século, diário fundado em dezembro de 1880, em Lisboa, que se afirmou não apenas como um difusor da realidade do país, mas também como a voz do projeto republicano, influenciando no trajeto histórico nacional. O imóvel, anexo ao contíguo Palácio dos Carvalhos, é um interessante exemplar da arquitetura do ferro e do ecletismo do início do século XIX e foi reconstruído para receber as oficinas, os escritórios e a redação do jornal. Situada no primeiro piso, a antiga redação é um amplo salão de pé-direito duplo ao estilo *belle époque*, ritmado por graciosos colunelos em ferro, com capitéis trabalhados e mobilado com balcões em madeira, cristais e latões dourados, cujo acesso se faz por uma porta rotativa.

© Secretaria-Geral 2016



Autora

ILSE AICHINGER

Austria

Apresentação pela Embaixada da Áustria

Ilse Aichinger, considerada a maior representante da literatura austríaca do pós-guerra, nasceu em Viena em 1921. Publicou os seus primeiros contos e o seu romance *A Esperança Maior* (Die größere Hoffnung), sobre a experiência da Segunda Guerra Mundial vivida na sua cidade, em 1948. Foi galardoada com inúmeros prémios literários – como o Prémio Petrarca (1982), o Prémio Franz Kafka (1983), o Prémio do Estado Austríaco (1995) e o Grande Prémio de Arte de Salzburg (2015) – pelo seu romance, os seus poemas, textos em prosa e dramatizações para a rádio, que foram traduzidos para dezenas de línguas. Ilse Aichinger faleceu em 2016 com 95 anos, tendo continuado a escrever até ao fim.

Obra

DIE GRÖßERE HOFFNUNG
A ESPERANÇA MAIOR

Leitura em português pelo ator Eduardo Molina

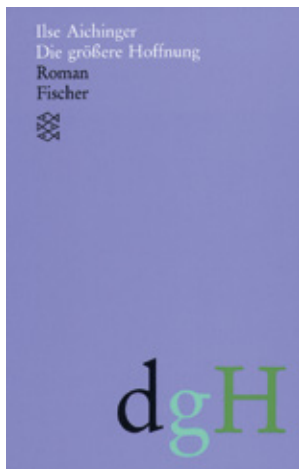
A Esperança Maior, o romance auto-biográfico de Ilse Aichinger, publicado em 1948, continua a desafiar os seus leitores. Numa linguagem imaginativa, fala-nos do medo, da ameaça e da esperança resistente das «crianças com avós errados»: Estas crianças que, de acordo com as «leis de Nuremberg» dos nazis, eram consideradas judias ou – como a personagem principal, Ellen – meias judias, sujeitas a humilhações, isolamento e escárnio. Mas quando se desfaz a sua esperança de poderem emigrar, surge uma «esperança maior». Ela é a certeza de que «um dia acabará a despedida, e começará o reencontro», no qual se confundirão sofrimento e amor: «Podem denegrir, chicotear, e matar-nos, mas só nos conseguem ferir onde se quer amar ou ser amado.» É esta esperança que coloca as vítimas acima dos seus agressores.

Tradução: Helena Topa

© Picture Alliance - DPA



© S. Fischer Verlag



Nota biográfica

Eduardo Molina nasceu em 1993 no Funchal, na Madeira. Profissionalizou-se em Teatro no Conservatório – Escola das Artes do Funchal, em 2012. Licenciou-se pela Escola Superior de Teatro e Cinema, em 2015. Integrou o *workshop* de Angélica Lidell na Bienal BOCA 2017. Trabalha como ator e autor, tendo integrado, em 2015, a primeira edição do Laboratório de Escrita do Teatro Nacional D. Maria II, orientado por Rui Pina Coelho, onde escreveu o texto *Portugal: Manifestação em um Acto*, publicado pela editora Bicho-do-Mato e apresentado no Festival Voz Alta do TNDMII. Em 2015 e 2016 foi diretor artístico dos concertos teatrais *A Show of Three Halves*, que escreveu e estreou no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal. Participou na Noite de Literatura Europeia, pela primeira vez, em 2014.

© Vitorino Coragem



Rua de O Século, nº 123

O Convento dos Cardaes foi fundado em 1681, por D. Luísa de Távora, para a Ordem das Carmelitas Descalças. Manteve-se como convento até 1876. Em 1877 foi cedido à Associação de Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos para nele se instalar um asilo para cegas. A direção foi confiada às Irmãs Dominicanas, o que se mantém até aos nossos dias. Hoje a Associação é uma IPSS que acolhe deficientes graves. A igreja, de uma só nave, é um exemplo de talha dourada que se desenvolve desde o altar-mor, abrangendo a sanefa do arco triunfal e toda a estrutura do templo. Envolve também as pinturas portuguesas com cenas da vida da Virgem que se sobrepõem aos azulejos, de origem holandesa. Uma coleção de imagens estufadas e policromadas completa a decoração. O altar-mor é enriquecido por embutidos à italiana.

© Convento dos Cardaes



Autor

DAMIR KARAKAŠ

Croácia

Apresentação pela Embaixada da Croácia
A participação do autor recebeu o apoio do
Ministério da Cultura da República da Croácia

Damir Karakaš (1967-), escritor, performer e artista conceptual, nasceu no interior da Croácia, estudou em Zagreb, trabalhou como jornalista e foi repórter de guerra. Escreveu cinco romances, três coletâneas de contos, um *travelogue* e dois dramas. Publicou em revistas literárias de prestígio – *McSweeney's Quarterly* e *Neue Rundschau*, foi traduzido em diversas línguas e distinguido pelas suas caricaturas e desenhos. Da Costa do Marfim à Alemanha, as suas peças têm subido aos palcos e recebido vários prémios. Em 2009, *Skoro nikada ne zaključavamo/Quase nunca Fechamos à Chave*, parte de *Zagrebački pentagram/O Pentagrama de Zagreb*, foi a peça mais premiada, na Croácia. O filme *Kino Lika/Cinema Lika*, baseado no seu livro de contos homónimo, ganhou prémios nacionais e internacionais. Atualmente vive em Zagreb.

© Bookstar/Milomir Kovačević Strašni



Obra

SJEĆANJE ŠUME
MEMÓRIAS DA FLORESTA

Leitura em português pela atriz Cátia Sá

Um livro sobre a infância e o desafio do crescimento no interior profundo da região de Lika, cenário e personagem principal das obras de Karakaš: as florestas e serras, a vida dura de trabalho, os usos e costumes tradicionais, as relações e interações exigentes e contidas, o silêncio, a agressão reprimida, os medos, o humor insólito e as poucas interferências do mundo moderno exterior. Em 2017, o romance foi galardoado com os prémios Kočićevo Pero da Fundação Petar Kočić e Fric do semanário croata Express. Um livro no limiar entre o histórico e o mítico, entre o real e o simbólico que, segundo o autor, «cada escritor apenas tem direito de escrever uma vez na vida». Uma obra de culto, adaptada para o teatro em 2018, que coloca Karakaš ao lado de um Andrić, Kiš ou Camus.

© Boris Stapić



Nota biográfica

Cátia Sá nasceu em Lisboa, é cantora e compositora, licenciada em Estudos Portugueses e mestranda em Estudos Literários na Universidade Nova de Lisboa. Colabora com duas editoras de livros, a portuguesa a tua mãe e a brasileira Chão da Feira.

Atuou como cantora em várias salas de espetáculo entre elas a Casa da Música (Porto), o Music Box (Lisboa) e Vooruit (Ghent). Editou dois álbuns *Guta Naki* e *Perto Como* com a banda Guta Naki, colaborou, em 2016, com a banda de música eletrónica Octa Push e prepara agora o seu primeiro álbum a solo. Participou na Noite da Literatura Europeia, em 2017 .

© Nuno Ferreira



Largo de Jesus

Após a «viradeira» (1777) havia que criar uma instituição vocacionada para o desenvolvimento, sem as limitações da extinta Academia da História. Assim, a Academia ajudaria a promover a Ciência e o Ensino, para o Progresso e prosperidade do País. Veio a adotar a divisa que bem traduz o seu espírito, *Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria*, enquanto os fundadores acentuaram que «Esta Academia das Ciências [é] consagrada à glória e felicidade pública, para adiantamento da Instrução Nacional, perfeição das Ciências e das Artes e aumento da Indústria Popular». A Academia das Ciências de Lisboa tem desempenhado um papel ímpar no que concerne às Ciências Exatas, Naturais e Humanas, Tecnologias e Economia. As *Memórias* que tem vindo a editar espelham a História das Ciências e das Letras em Portugal, bem como a evolução do estado científico e cultural do país.

© Academia das Ciências



Autor

FELIPE BENITEZ REYES

Espanha

Apresentação pelo Instituto Cervantes
Com a presença do autor

Nasceu em Cádiz em 1960 e é autor de uma obra versátil que abarca a poesia, a novela, o relato, o ensaio e os artigos de opinião. Publicou *El equipaje abierto*, *Sombras particulares* e *Trama de niebla*, e os contos *Un mundo peligroso* e *Lo que viene después de lo peor*, entre muitos outros. São elementos recorrentes na sua obra, a neve a infância e a nostalgia, evidenciando o efêmero da vida, a rápida passagem do tempo e a insignificância do ser humano na imensidão do universo. Recebeu o Premio Nadal de Novela 2007, o Premio Nacional de Poesía de España 1996, o Premio de la Crítica de Poesía Castellana 1995, o Premio Ateneo de Sevilla e o Premio Internacional de Poesía Fundación Loewe 1992. Os seus livros estão traduzidos em inglês, italiano, russo, francês, romeno e português.

@ Jorge Espina, 2015



Obra

PRIVILÉGIO DE PENUMBRA

Leitura em espanhol pelo autor Felipe Benítez Reyes
e em português pela atriz Inês Lago

Em *Privilegio de Penumbra*, Felipe Benítez Reyes inscreve um diálogo no interior do universo pessoano, designadamente com Álvaro de Campos, que chega por vezes a adquirir uma dimensão especular. Está aqui a Lisboa escriturária, a Lisboa transfigurada, como está a sondagem interior de um eu às avessas com sequer a premissa de existir. Podemos (re) ler nestes poemas essa contabilidade pessoal que, teimando em não bater certo, toca prodigiosamente o fio de luz na penumbra.

Acabado de sair do prelo, este livro de poesia, dedicado a Lisboa, fará as delícias dos seus leitores/ouvintes, nesta sua primeiríssima noite de estreia.

Tradução: Vasco Gato

© Aysmo Editora



Nota biográfica

Inês Lago nasceu em Guimarães em 1983. A morar em Lisboa desde o último fôlego do escudo, licenciou-se em Antropologia e fez-se Mestre em Filosofia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Licenciada em Teatro (Atores) pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Instituto Politécnico de Lisboa. Como atriz, destaca os trabalhos com Wagner Borges e Tiago Bôto, Ana Ribeiro e António Duarte, Diogo Bento, Carlos Pessoa e o teatro da Garagem, e a formação com Álvaro Correia, Luca Aprea, José Gil, *Nature Theatre of Oklahoma*, entre tantos. Estreou-se como encenadora com *Sendo a dança a paixão da rapariga, contra quem ou o quê*, em 2012. Concebeu e dirigiu o projeto multidisciplinar Guimarães - Consolo 2012, inserido na Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012. Recentemente, encenou o espetáculo *A Grande Viagem - uma tragédia ligeira em três atos*, criado em parceria com Tiago de Lemos Peixoto.

© Miguel Gago



Rua João Pereira da Rosa, nº 18

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, atualmente Liga dos Combatentes, é criada pela Portaria Nº 3888, de 29 de janeiro de 1924. Tem a sua sede, desde 1926, na Rua João Pereira da Rosa (anteriormente Calçada dos Caetanos), que pertencia à Cruzada das Mulheres Portuguesas. No Salão Nobre está exposta uma parte muito relevante do vasto acervo museológico doado por sócios e combatentes da Primeira Guerra Mundial, como: pinturas e esboços do pintor modernista português Adriano de Sousa Lopes (1879-1944) que esteve nas trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial como o único pintor oficial do Exército Português em França; esculturas e pinturas de José Joaquim Ramos (1881-1972), que assinava como J. J. Ramos e serviu nas Campanhas de Angola (1916-1918); condecorações militares, arte da guerra, entre outras peças.

© Liga dos Combatentes



Autor

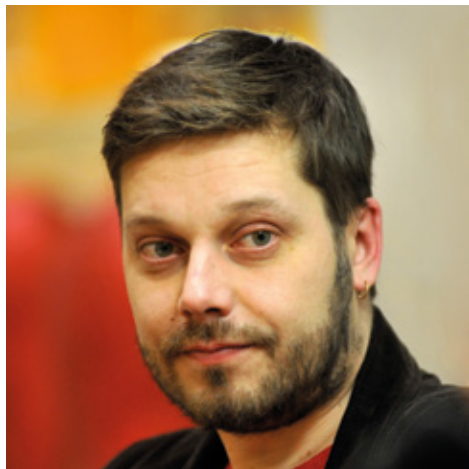
AKI OLLIKAINEN

Finlândia

Apresentação pelo Instituto Ibero-Americano
da Finlândia

Aki Ollikainen, nascido em 1973, é um jovem escritor, fotógrafo e jornalista de profissão, que vive em Kolari, no norte da Finlândia. *Nälkävuosi*, o seu romance de estreia, um relato que documenta a fome que assolou a Finlândia entre 1866 e 1868, ganhou o Prémio Literário Helsingin Sanomat 2012, entre outros. Traduzido para português por Pasi Loman e Lilia Loman, sob o título *Ano da Fome* (Numa Editora, Belém, Brasil. 2017), o romance transcende a sua especificidade cultural pela observação do comportamento atávico da humanidade, quando em terríveis dificuldades se questiona sobre se a luta pela sobrevivência nos levará à competição ou à cooperação. O segundo romance de Aki Ollikainen, *Musta Satu*, foi publicado na primavera de 2015.

© Teemu Rajala



Obra

NÄLKÄVUOSI
ANO DA FOME

Leitura em português pela atriz Sandra Hung

É 1867, ano de fraca colheita e de um inverno especialmente rigoroso na Finlândia e um dos períodos mais dolorosos da sua história. Ano em que mais de 250.000 pessoas - 15% da população - morreram de fome. Camponeses abandonam as suas terras para tentar chegar a São Petersburgo, onde imaginam que haja, pelo menos, pão.

Este pequeno livro trata da fome de forma simples e brutal. Num cenário gélido, as pessoas habitam o limite da sua humanidade. A fome cala e o silêncio que ela provoca é força motora da narrativa. Quem come fala em frases engasgadas. A vida resiste na força obstinada dos caminhantes e na escrita intensa do autor.

Tradução: Lilia Loman / Pasi Loman

© Litografia de Fernanda Soares



Nota biográfica

Artista residente do espaço Latoaria, em Lisboa, desde 2013. Membro fundador da Artes e Engenhos – Associação Cultural, 2000. Licenciatura em Teatro – Formação de Atores, ESTC/IPL. Erasmus no Conservatoire Royal de Bruxelles. Estágio no Théâtre du Soleil, com Ariane Mnouchkine. Curso de Formação de Atores no IFICT, com Paula Freitas e Adolf Gutkin. Trabalhou, em teatro, sob a direção de Adolf Gutkin, João Brites, Mónica Calle, Alexandre P. Calado, Rogério de Carvalho entre outros. Em cinema, participou em *António Um Dois Três* de Leonardo Mouramateus (International Film Festival Rotterdam, 2017). Escreveu e encenou *Tartarugas e Migração* – Prémio Espetáculo Destaque, Brasil; encenou *Verbo Müller*, Mostra Internacional de Teatro de Santo André, co-encenou *Húmus/Tríptico* – Prémio FATAL 2014 e participou no Festival *Entrer dans l'arène*, Rennes, França.

© Nuno Cruz



Tv. Convento de Jesus

Primeiro Liceu Nacional de Lisboa (nome de origem), mais tarde Liceu Nacional Central de Lisboa (1880) e depois Liceu de Passos Manuel (1908). Monumento de Interesse Público, a classificação abrange o edifício principal, a residência do Reitor, a casa do porteiro, os pátios, a alameda, os jardins e a horta. Pelas salas de aulas terão passado alunos como Mário de Sá Carneiro, Bordalo Pinheiro e Miguel Bombarda assim como Jorge Sampaio, José Hermano Saraiva (que nasceu no liceu, onde o seu pai vivia por ser o reitor), Joaquim Letria, Miguel Portas e António Costa. Atualmente acolhe estudantes das mais diferentes origens e mantém uma forte ligação com a associação dos antigos alunos, que funciona no próprio espaço da escola e tem atividades desportivas frequentadas, também, pelos atuais estudantes.

© Francisca Aires



Autora

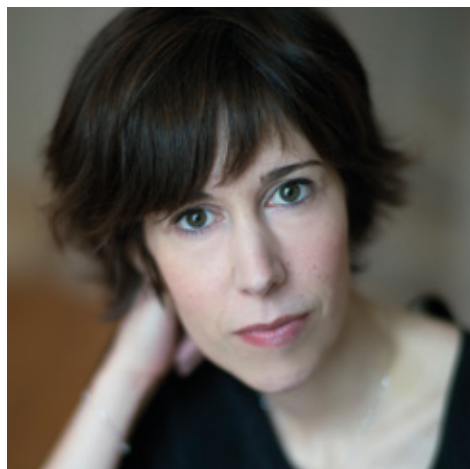
LAETITIA COLOMBANI

França

Apresentação pelo Institut français du Portugal
Com a presença da autora

Laetitia Colombani nasceu em Bordéus em 1976. É realizadora, atriz, argumentista e escritora. Teve um percurso académico marcado por uma paixão pelo cinema e, depois de estudar na Ciné-Sup durante dois anos, licenciou-se na Escola Superior Louis Lumière. Em 2002, filmou *À la folie, pas du tout* com Audrey Tautou e *Mes stars et moi*, em 2008, com Catherine Deneuve e Kad Mérad. Desejando experimentar a escrita novelística, publicou em 2017 *A Trança*, o seu primeiro romance. Autora consagrada, Laetitia Colombani recebeu vários prémios literários, entre os quais o Prix Relay des voyageurs-lecteurs, o Prix Littéraire des Femmes de l'économie em 2017, e o prémio da melhor novela dos Globes de Cristal, em 2018.

© Céline Nieszawer



Obra

LA TRESSE
A TRANÇA

Leitura em francês pela autora Laetitia Colombani
e em português pela atriz Ana Sofia Paiva

Índia. Smita é uma intocável. Ela sonha ver a filha escapar à sua condição miserável e entrar na escola. Sicília. Giulia trabalha no atelier do seu pai. Quando ele sofre um acidente, ela descobre que a empresa familiar está falida.

Canadá. Sarah, advogada de renome, vai ser promovida quando descobre que tem uma doença grave. Ligadas sem o saberem pelo que têm de mais íntimo e singular, Smita, Giulia e Sarah recusam o destino que lhes está reservado e decidem lutar. Vibrantes de humanidade, as suas histórias tecem uma trança de esperança e de solidariedade.

Tradução: Patrícia Xavier

© Bertand Editora



Nota biográfica

Atriz, aprendiz e outras coisas. Nasceu em Lisboa em 1981. O seu primeiro amor, as palavras. Depois, a música. Formada pela ESTC, graduou-se em Teatro e mais tarde especializou-se em Promoção e Mediação da Leitura na Universidade do Algarve. Paralelamente ao seu trabalho de atriz, dedica-se desde 2008 à investigação e narração de contos de tradição oral, dentro e fora de Portugal. É membro do Instituto de Estudos de Literatura e Tradições da Universidade Nova de Lisboa e da cooperativa Memória Imaterial, trabalhando como investigadora, transcritora e colecionadora de folclore poético e narrativo.

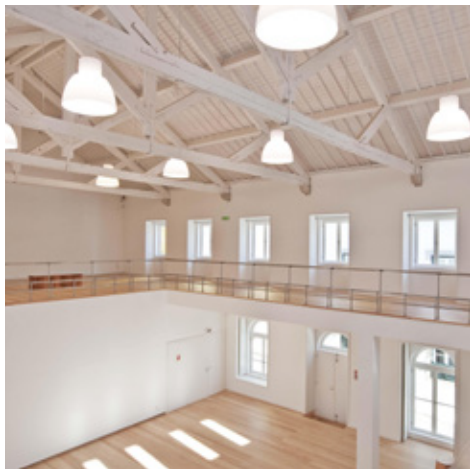
© Estelle Valente



Rua do Vale, nº 7

O atual espaço Atelier-Museu, um projeto do arquiteto Álvaro Siza Vieira, era um antigo armazém, adquirido em 2000, pela Câmara Municipal de Lisboa, para ateliê do pintor Júlio Pomar. Em 2010, o artista propôs abdicar do seu uso como ateliê, passando a estar aberto ao público. De recorte austero e linhas depuradas, integrando-se discretamente na malha arquitetónica do bairro, o edifício é composto por dois pisos, escondendo um pátio exterior por onde é feito o acesso dos visitantes. O Atelier-Museu Júlio Pomar conta com um acervo que inclui pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, colagens e assemblage, doado pelo artista à Fundação Júlio Pomar e depositado por esta no Atelier-Museu. Este conjunto de obras mostra, talvez como nenhum outro no panorama das artes plásticas nacionais, o percurso de um artista que experienciou diferentes épocas, períodos e contextos políticos, absorvendo influências plásticas e, simultaneamente, quebrando com elas.

© Luisa Ferreira AMJP 2013



Autor

MÉNIS KOUMANDARÉAS

Grécia

Apresentação pela Embaixada da Grécia

Ménis Koumandaréas (1931-2014) é um dos mais importantes nomes das letras gregas contemporâneas. Não tendo, intencionalmente, realizado estudos regulares, trabalhou durante vários anos numa companhia de seguros, estudou teatro e tentou o jornalismo.

Publicou o seu primeiro livro em 1962, *As Máquinas de Flippers*, tendo recebido, em 1975, o Prémio Nacional do Livro, com o romance *A Fábrica de Vidro*. Traduziu para a língua grega, entre outros, E.A. Poe, William Faulkner, Carson McCullers e Lewis Carroll.

A partir de 1982 e até ao seu assassinio, ocorrido em sua casa, em Atenas, em 2014, dedicou-se exclusivamente à escrita, impondo-se como uma das vozes mais relevantes da ficção narrativa da Grécia dos nossos dias.

Obra

Η ΚΥΡΙΑ ΚΟΥΛΑ A SENHORA KOULA

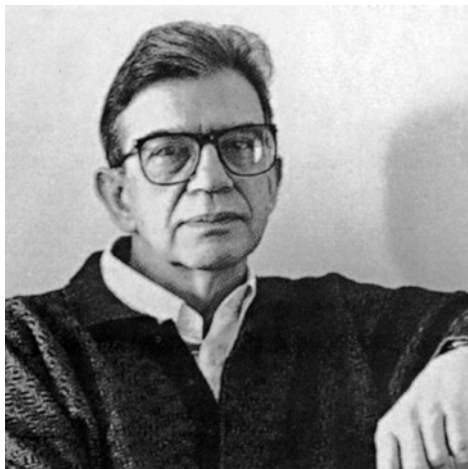
Leitura em português pelo Professor José Costa Ideias
e pelo Mestre João Mexia dos Santos

Dando a ver na sua obra o pequeno mundo dos bairros citadinos, do universo urbano, Ménis Koumandaréas é um dos criadores da verdadeira ficção urbana nas letras neo-helénicas.

A história que nos é contada, na novela *A Senhora Koula*, é a de uma relação amorosa de aparente banalidade, entre uma mulher madura, Koula, casada e com uma filha, e um jovem estudante solteiro, Mímis, que se conhecem por acaso no metropolitano de Atenas e que se irão entregar, a partir desse momento, a uma transgressora e devastadora relação carnal. Da massa anónima da multidão, Koumandaréas destaca estes dois seres, escarpelizando-os na sua singularidade, propondo-nos uma reflexão sobre a lógica que comanda a vida interior e os atos dos indivíduos, perdidos no cenário caótico dos meios urbanos, característicos do nosso conturbado tempo.

Tradução: José António Costa Ideias

© Nova Vega



© Nova Vega



JOSÉ ANTÓNIO COSTA IDEIAS JOÃO EDUARDO Mouro Mexia dos Santos

Nota biográfica

José António Costa Ideias é professor universitário, doutorado em Estudos Portugueses/Estudos Comparatistas (Universidade NOVA de Lisboa). Co-fundador da Associação Europeia de Estudos Neo-helénicos (Grécia) e da Sociedad Hispánica de Estudios Neogriegos (Espanha) é professor coordenador da área de Grego Moderno (Língua & Cultura) no ILNOVA/FCSH-UNL. Formador em História das Civilizações (Helenismo). Membro do Comité Português do EURODRAM (Rede Europeia de Tradução Teatral). Dedicar-se à tradução para a língua portuguesa de autores gregos e cipriotas modernos e contemporâneos.

João Eduardo Mouro Mexia dos Santos é licenciado em Línguas e Literaturas Modernas-Estudos Portugueses e Ingleses (FCSH-UNL) e mestre em Línguas Estrangeiras Aplicadas (Universidade Católica). É estudante do curso de Grego Moderno (ILNOVA - FCSH/UNL).

© Fotalmada



© João Santos



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA AULA MAYNENSE

Largo de Jesus

Criada pelo Padre Joseph Mayne (1723-1792), da Ordem Terceira, no seu Convento de Nossa Senhora de Jesus, da Ordem Terceira de S. Francisco no âmbito do ensino das Ciências promovido pela Academia das Ciências de Lisboa desde o século XVIII. Para apoio das Aulas tornava-se necessário um Gabinete dotado de «curiosidades», algumas de mais alta qualidade, que Mayne obteve, mesmo de longínquas paragens da América à China e à Rússia, graças a auxílios entre os quais os da Família Real e da Real Academia das Ciências. Estava a constituir-se o embrião de um Museu, apoiado numa rica Biblioteca conventual que, integrada na da Academia, ainda hoje contém, entre muitíssimos outros, exemplares das obras científicas mais relevantes, ao tempo - além de preciosos incunábulo e da sumptuosa Chronica Geral de Hespanha, volume mandado copiar por D. Duarte ca. de 1420.

© F.Dias



Irlanda

Apresentação pela Embaixada da República da Irlanda

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde (Dublin 1854-1900). Personalidade controversa, autor de numerosos livros, Wilde publicou a sua primeira obra *Poems*, em 1881, tendo escrito novelas, poesias, contos infantis e dramas. Em 1891, publicou o romance *O Retrato de Dorian Gray* considerado uma das mais importantes obras da literatura inglesa. Viveu em Paris, casou em Dublin, teve dois filhos e foi condenado, em 1895, a dois anos de prisão em resultado de um processo por imoralidade, instaurado pelo Marquês de Queensberry. *A Balada do Cárcere de Reading* (1898) foi a sua última obra. Libertado, regressou a Paris, onde morreu aos 46 anos. *O Fantasma de Canterville* ou *O Príncipe Feliz* e outras histórias são obras que ainda hoje fazem as delícias dos seus jovens leitores, enquanto *A Importância de se Chamar Ernesto*, *Um Marido Ideal* ou *O Leque de Lady Windermere* continuam a ser fonte de inspiração para os cineastas e cinéfilos dos nossos dias.

© Napoleon Sarony, Public Domain



THE HAPPY PRINCE AND OTHER TALES O GIGANTE EGOÍSTA O PRÍNCIPE FELIZ

Leitura em português pela atriz Inês Lapa

Escritos em 1888 para os seus dois filhos, faziam parte, originalmente, de uma coletânea de contos de fadas para a infância, intitulada *The Happy Prince and Other Tales*.

O Príncipe Feliz conheceu, a partir de 1936, sucessivas adaptações para rádio, teatro e cinema, a última das quais foi, em 2016, uma opereta para crianças, composta pelo canadiano Tony Matthews. *O Gigante Egoísta*, que descobre a felicidade quando pela primeira vez se mostra amável e generoso para com as crianças, teve, de 1911 a 2013, múltiplas versões musicais, foi coreografado e adaptado ao cinema. Nestes dois belíssimos contos, que podem ser lidos, na versão original, gratuitamente no projeto Gutenberg (ebooks) e ouvidos em LibriVox (USA) estão presentes alguns dos elementos recorrentes nas obras de Oscar Wilde, como o amor e a beleza, um legado que o Autor quis transmitir às gerações futuras.

© Nova Vega



Nota biográfica

Inês Lapa (1976) atriz, cenógrafa, artista visual. Desde que tem memória que se lembra de andar pelos palcos, mexer em x-atos e pincéis. Tirou escultura na FBAUL e música no Conservatório Nacional (Cello). Estudou desenho, fotografia e escultura no AR.CO. Como atriz interpretou Griselda Gambaro (*A Atriz e o Medo*, encenação de São José Lapa, 2017), Hélia Correia, Shakespeare, Tchekhov, Pinter, Beckett, Jaime Salazar Sampaio, Abel Neves, Marivoux, Inês Pedrosa, Jacinto Lucas Pires, Virgínia de Castro e Almeida, Nuno Bragança. Encenações de São José Lapa, Alberto Lopes, Jorge Fraga, João Perry e Rui Pedro Cardoso (*Novecento*, Alessandro Baricco). Com o Espaço das Aguncheiras e São José Lapa produz espetáculos, cenografias, adereços, vídeos e design gráfico. Na TV como aderecista e atriz, trabalhou em ficção e entretenimento. Promove a igualdade de género e o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

© Pedro Soares, 2017



Rua de O Século, nº 111

De estilo neoclássico de influência francesa (Luis XVI), o Palácio Rattón foi adquirido pelo Estado Português, em 1982, para instalação do Tribunal Constitucional. O Palácio deve o nome ao seu primeiro proprietário, Diogo Rattón - filho de Jácome Rattón, destacado industrial e grande comerciante na época pombalina (Jacques Rattón) - que o mandou edificar entre 1816 e 1822. O Tribunal Constitucional é um órgão de soberania autónomo, criado em 1982. A sua função primeira é fiscalizar a constitucionalidade de normas jurídicas, com os princípios e regras da Constituição, exerce ainda outras competências, relativas ao Presidente da República, a partidos políticos, a matéria eleitoral e a referendos. Os seus juizes são independentes (inclusivamente em relação ao órgão que os elege) e inamovíveis e as suas decisões impõem-se a qualquer outra autoridade.

© Tribunal Constitucional



Autor

ERRICO BUONANNO

Itália

Apresentação pelo Instituto Italiano de Cultura
Com a presença do autor

Errico Buonanno nasceu em Roma em 1979. Jornalista, autor e repórter de rádio e televisão pública italiana (Radio 2 e Rai 3), publicou vários ensaios e contos. Com a sua estreia literária *Piccola serenata notturna* (Marsilio 2003) ganhou o Prémio Calvino. Editou depois *L'accademia Pessoa* (Einaudi 2007), *Sarà vero. Falsi sospetti e bufale che hanno fatto la Storia* (Einaudi 2009), *L'eternità stanca* (Laterza 2012), *La sindrome di Nerone* (Rizzoli 2013), *Lotta di classe al terzo piano* (Rizzoli 2014), *Notti magiche. Atlante sentimentale degli anni '90* (Utet 2017) e *Vite straordinarie di uomini volanti* (Sellerio 2018). Colabora com vários jornais e revistas, entre os quais o *Corriere della Sera*, *Rivista Studio* e *Nuovi Argomenti*. É diretor científico do museu Falseum – Museo del Falso e dell'Inganno nel castello di Verrone (Biella, Piemonte, Itália).

© Errico Buonanno



Obra

VITE STRAORDINARIE DI UOMINI VOLANTI
VIDA EXTRAORDINÁRIA DE HOMENS VOADORES

Leitura em italiano pelo autor Errico Buonanno
e em português pelo ator João Vicente

Houve um tempo em que os homens conseguiam voar. Um tempo em que os céus da Europa eram atravessados por uma multidão de pessoas dedicadas ao deslumbramento, que tinham o poder de levantar voo. São cerca de duzentos os casos documentados, entre os quais houve santos e descrentes, nobres e mendigos, todos com o mesmo poder inútil e surpreendente. Depois alguma coisa aconteceu: Newton revelou ao mundo a lei da gravidade, os homens souberam que voar era impossível. E assim, deixando de acreditar, deixaram também de o fazer. *Vida Extraordinária de Homens Voadores* conta as aventuras, todas reais, destas pequenas personagens perdidas e, fazendo-o, traçam regras de voo que no fundo são regras de poesia para estar com a cabeça nas nuvens, para ter uma perspetiva diferente das coisas e para continuar a acreditar no encanto.

© Sellerio Editore



Nota biográfica

João Vicente estreou-se em 2006 com o Teatro Tapa-furos. Em 2007 ingressa na ESTC onde faz a sua licenciatura no ramo de atores. Em televisão integrou produções da SIC (*Mar Salgado*, 2014), TVI (*Amor Maior*, 2016) e RTP1 (*Ministério do Tempo*, 2017). Em cinema participou em *Anita Garibaldi*, *Herança do Silêncio*, etc. Em teatro trabalhou com Teatromosca, Ar de Filmes, Grupo 373 (co-fundador), Escola de Mulheres, Teatro Aberto, Palco13 (*Sonho de Uma Noite de Verão*, de W. Shakespeare, 2012), Teatro da Comuna (*O Inimigo do Povo*, de H. Ibsen, 2013; *A Vossa Vontade*, de W. Shakespeare, 2013), *Mala Voadora* (Hamlet, de W. Shakespeare, 2014), Teatro Nacional D. Maria II (*Sweet Home Europa*, de D. Carnevali, 2018). Trabalhou com António Pires, Pedro Alves, Mário Trigo, Luca Aprea, Rui Neto, Ávila Costa e Sandra Faleiro.

© João Vicente

IGREJA DE NOSSA SENHORA DE JESUS
SALA DA IRMANDADE

Rua da Academia das Ciências, nº 95

O interior desta igreja esconde uma das maiores obras da azulejaria portuguesa, datada de 1714, que se encontra na «sala da irmandade» ou «sala de passagem». Nem sempre aberta, tem uma abóbada de azulejo barroco, evocando as Litanias da Virgem, da autoria de António de Oliveira Bernardes, um dos mestres da pintura em azulejo. A igreja foi construída em 1615, sendo o Convento de Jesus inaugurado em 1632. A sua reconstrução, pós-Terramoto, foi efetuada imediatamente, superintendida por frei Manuel do Cenáculo e ajudada pelo Marquês de Pombal. De fachada setecentista, apresenta no seu interior uma só nave com capelas laterais voltadas ao centro, podendo observar-se alguns vestígios da antiga reconstrução seiscentista. O teto é decorado com estuques, e as capelas laterais misturam talha dourada e pinturas seiscentistas e setecentistas invocando vários santos.

© Jorge Maio



Polónia

Apresentação pela Embaixada da República da Polónia

Poeta, dramaturgo e ensaísta polaco, um dos mais importantes representantes da poesia polaca do século XX. Nasceu em 1924 em Lviv mas, após a ocupação da cidade pela URSS em 1941, passou a viver em Cracóvia. Adquiriu uma vasta formação: estudou economia, direito, filosofia e história da arte. Ganhou reconhecimento internacional graças ao livro de poemas intitulado *O Senhor Cogito* (1974), uma obra que é pretexto para as reflexões filosóficas do autor e em que o protagonista é um observador e comentador da realidade e das pessoas, em busca do seu lugar no mundo. Entre outros títulos que vale a pena destacar, figuram *Facho de luz* (1956), *Hermes, o Cachorro e a Estrela* (1957) ou o livro de ensaio *Um Bárbaro no Jardim* (1962). Em 1991 foi candidato ao Prémio Nobel de Literatura. Morreu em Varsóvia em 1998.

Leitura em português por Conceição Candeias

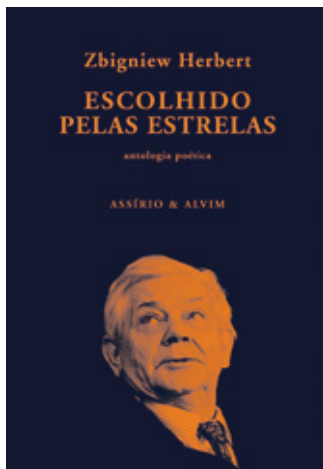
Escolhido pelas estrelas (2009) é uma antologia poética que reúne os poemas mais emblemáticos de Zbigniew Herbert, selecionados dos seus nove livros de poemas: *Acorde de Luz* (1956), *Hermes, o Cachorro e a Estrela* (1957), *Estudo de objetos* (1961), *Inscrição* (1969), *O Senhor Cogito* (1974), *Notícias da Cidade Sitiada* (1983), *Elegia para a Partida* (1990), *Rovigo* (1992) e *Epílogo para a Tempestade* (1998). A sua obra caracteriza-se pelo rigor e por uma forte presença da temática mitológica. Herbert logra combinar grande lirismo com ironia, e consegue abordar temas difíceis através da linguagem quotidiana. Os poemas presentes na antologia foram traduzidos, a partir das versões inglesas feitas por Czesław Miłosz / Peter Dale Scott, John Carpenter / Bogdana Carpenter e Alissa Valles.

Tradução: Jorge Sousa Braga

© public domain, Aleksander Janta archive, non specified



© Assírio e Alvim/Porto Editora



Nota biográfica

A Conceição Candeias começou a ser revisora sem querer, mas depressa descobriu que antes de o ser já o era. Para não contrariar o destino, dedicou-se apaixonadamente (e profissionalmente) à revisão e à edição de texto, vindo a descobrir na profissão um meio eficaz de conciliar o silêncio, o saber e a mudança, e uma maneira discreta e instrutiva de usar o erro como um catalisador benigno do conhecimento e do desenvolvimento pessoal.

Gosta de acertos e de erros em partes iguais, mas não em simultâneo e, de vez em quando, comete os dela, ensaiando duvidosas combinações de palavras, papel e tinta. Depois, obedecendo a uma tendência incorrigível, reescreve, refaz... e vai tentando errar cada vez melhor. Para fugir aos papéis, conta histórias, canta e faz tai-chi.

© Conceição Candeias



Tv. Convento de Jesus

Do Liceu Passos Manuel guardam muitos dos seus alunos algumas das melhores recordações da sua vida. Nomes como os de Joel Serrão (Filosofia), Maria Lucília Estanco Louro (História) e Soledade Castro Fernandes (Biologia) trarão certamente muitas e memoráveis lembranças aos seus alunos. Que o diga o notável cientista e homem de cultura que é Antonio Damásio: «O ambiente, humano e intelectual que estes mestres criavam, muito me ajudou durante o período perturbado e confuso da adolescência. Mas para além da notável humanidade que encontrei no Passos Manuel, quero ainda referir o invulgar espaço arquitetural que a escola oferecia. O Liceu Passos Manuel é um edifício nobre, elegante na sua traça fundamental, amplo, pronto para ensinar subconscientemente o que são as proporções harmónicas e enriquecer a criatividade. Por certo que alimentou a imaginação de quem lá viveu durante sete anos.».

© F. Aires



Autor

DANIEL JONAS

Portugal

Apresentação pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.

Daniel Jonas (Porto, 1973) é poeta, dramaturgo e tradutor.

Enquanto poeta, publicou, entre outros, *Sonótono* (Cotovia, 2006), que lhe valeu o prémio PEN de Poesia e *Nó* (Assírio & Alvim, 2014), galardoado com o Grande Prémio de Poesia Teixeira de Pascoas da APE. Foi ainda um dos sete poetas nomeados para o Prémio Europeu da Liberdade, pelo seu livro *Passageiro Frequente* (Língua Morta, 2013), traduzido em polaco por Michal Lipszyc. Antes tinha sido distinguido com o prémio Europa David Mourão-Ferreira, da Universidade de Bari/Aldo Moro, pelo conjunto da sua obra.

Traduziu vários autores, entre os quais John Milton, Shakespeare, Waugh, Pirandello, Huysmans, Berryman, Dickens, Lowry, Henry James e William Wordsworth. Como dramaturgo, publicou *Nenhures* (Cotovia, 2008) e escreveu *Estocolmo, Reféns* e o libreto *Still Frank*, todos encenados pela companhia Teatro Bruto.

© Teresa Sá



Obra

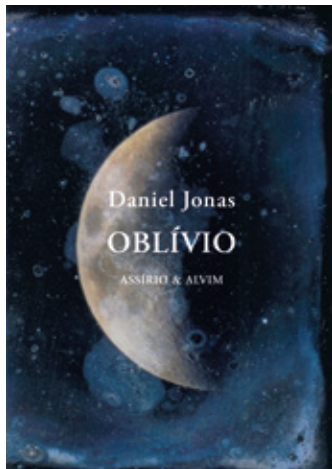
OBLÍVIO

Leitura em português pelo ator Alexandre Pieroni Calado

Marcando o final de uma trilogia de sonetos, Daniel Jonas tem em *Oblívio* um perturbador e admirável livro cujos versos «devem ser apreciados como o vinho». Nas palavras de António Guerreiro, crítico literário do PÚBLICO: «Daniel Jonas é um autor culto, um poeta plural», lembrando que a escrita em sonetos nunca desapareceu na literatura e que o escritor «faz da literatura um jogo, por vezes perverso e com algo divertido». «Ele é alguém que tem uma grande capacidade de fazer o que quiser com os textos».

Como nos diz o poeta: «Sem querer parecer edificante, penso que a poesia deveria ser capaz de formar, vitaminar, exercitar, ser uma lenha sempre combustível... Penso que se alguma coisa define o que faço é uma certa heresia em que tudo é convidado a entrar. E creio que alguma da minha poesia é razoavelmente imediata, instantaneamente refrescante.»

© Assírio e Alvim/Porto Editora



Nota biográfica

Alexandre Pieroni Calado (1975). Nasceu em Lisboa, faz e investiga teatro. Trabalha agora num ciclo de projetos em torno do invisível no teatro, tendo recentemente apresentado *Kaspar: Palavra Soprada*, espetáculo de auto-teatro que simula a experiência de assistir a uma encenação de *Kaspar*, de Peter Handke, do lugar do ponto. Outros projetos recentes incluem um conjunto de recriações de encenações portuguesas do século XX, com *Dramas de Princesas*, *A Morte e a Donzela* (2015), *Woyzeck 1978* (2014), *Quarteto* (2013), *Pregação* (2012). Licenciado em Teatro (ESTC/IPL, Lisboa 2007) e Doutorado em Artes Cênicas (ECA/USP, São Paulo 2011), tem lecionado na Escola Superior de Teatro e Cinema (IPL, Lisboa) e na Escola de Artes (UE, Évora), colaborando também com diversas escolas técnicas da capital. É membro do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (UA/IPL) e tem publicado artigos sobre crítica genética, processos formativos e presença, entre outros temas.

© Carolina Thadeu



Tv. Convento de Jesus

O antigo liceu, o primeiro liceu planeado de raiz (arquiteto Luis Monteiro - 1882 e desenho final de Rosendo Carvalheira - 1907) ergue-se nas antigas cercas dos Conventos dos Paulistas e de Jesus (local tradicionalmente dedicado ao ensino, ao lado da Academia das Ciências), foi inaugurado em 1911 e classificado como Monumento de Interesse Público em 2013.

Objeto de obras de reabilitação (arquitetos Victor Mestre e Sofia Aleixo) iniciadas em 2008, para requalificação dos espaços existentes e criação de novas estruturas, foi o vencedor do prémio Europa Nostra, na categoria de Conservação, em 2013, tendo já recebido, em 2010, o prémio Escolas-Modelo OCDE/ *Centre for Effective Learning Environments* (CELE), que distingue os projetos de escolas requalificadas. Na comemoração do seu 103º aniversário, a Escola recebeu, no Auditório, a medalha de ouro da cidade de Lisboa.

© Jorge Paula/Correio da Manhã



Autora

KAMILA SHAMSIE

Reino Unido

Apresentação pelo British Council

Kamila Shamsie é autora de sete romances, que foram traduzidos para mais de 20 línguas. *Conflito Interno* foi nomeado para o Man Booker Award e para o Women's Prize for Fiction, além de selecionado para o Costa Novel Award; *Sombras Queimadas* foi selecionado para o Orange Prize for Fiction; e *Um Deus em cada Pedra* foi selecionado para o Bailey's Women's Prize for Fiction. Três dos seus outros romances (*In the City by the Sea*, *Kartography*, *Versos Quebrados*) receberam prêmios da Academia de Letras do Paquistão. *Fellow* da Royal Society of Literature, e uma das Best of Young British Novelists da Granta, Kamila Shamsie cresceu em Carachi, no Paquistão, e vive atualmente em Londres.

© Zain Mustafa



Obra

HOME FIRE
CONFLITO INTERNO

Leitura em português pelo ator Ulisses Ceia

Isma está livre. Depois de anos a cuidar dos seus irmãos mais novos na sequência da morte da mãe, aceitou um convite de um mentor na América que lhe permite retomar um sonho há muito adiado. Mas Isma não pode deixar de se preocupar com Aneeka, a sua linda e obstinada irmã, que mora em Londres. Nem com o seu irmão, Parvaiz, que desapareceu para tentar realizar o seu próprio sonho, de se afirmar perante o legado tenebroso do pai jihadista que ele nunca conheceu. Quando reaparece, do outro lado do mundo, os piores medos de Isma são confirmados. E é então que Eamonn entra na vida das duas irmãs. Filho de uma poderosa figura política, ele tem de estar à altura do seu legado ou estar pronto para o desafiar. Será esta uma oportunidade para amar? Um meio para salvar Parvaiz? De repente, os destinos de duas famílias encontram-se interligados de uma forma inextricável e devastadora, neste romance apaixonante que pergunta: que sacrifícios estamos dispostos a fazer em nome do amor?

Tradução: Alda Rodrigues

© Penguin Random House



Nota biográfica

Ulisses Ceia nasceu em Lisboa, em 1980. Concluiu o curso de interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema em 2001 e iniciou a carreira profissional no Teatro Experimental de Cascais sob a orientação de Carlos Avilez. Em 2003 viajou para Londres, onde acabou por residir durante quatro anos, frequentando diversos cursos e *workshops* de teatro. Pertence, desde 2011, ao elenco do Teatro Educa, e trabalha regularmente com as companhias de teatro Artelier e This is That. Em 2014, estreou-se como encenador com *A Volta ao Mundo em 80 Dias* da companhia de teatro Byfurcação.

© Catarina Fernandes



Largo de Jesus

O Convento de Jesus da Ordem Terceira de São Francisco foi inaugurado em 1632. Após a extinção das ordens religiosas, em 1834, este foi doado à Academia das Ciências, incluindo a livraria, o Museu de História Natural e de Artefactos e a galeria de pinturas. Durante o reinado de D. Pedro V estabeleceram-se também no imóvel o Curso Superior de Letras e os Serviços Geológicos. Inicialmente a classificação como Imóvel de Interesse Público estava atribuída somente à Igreja de Nossa Senhora de Jesus. A partir de dezembro de 2010, a classificação de Conjunto de Interesse Público foi atribuída ao conjunto constituído pelo antigo Convento de Nossa Senhora de Jesus, e restos da cerca conventual, incluindo a Igreja de Nossa Senhora de Jesus, a Academia das Ciências, o Museu Geológico do Instituto Geológico e Mineiro, a Capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora de Jesus e o Hospital de Jesus.

© F. Dias



Autora

OLGA STEHLÍKOVÁ

República Checa

Apresentação pela Embaixada da República Checa
Com a presença da autora

Olga Stehlíková (1977), formada em jornalismo, língua e literatura checas, linguística geral e fonética, trabalha como editora e crítica literária. Foi uma das editoras da *Antologia da Poesia Checa* (*Antologie české poezie* I. 1986-2006. Dybbuk 2007) e do anuário *Os Melhores Poemas Checos* de 2014 (*Nejlepší české básně*. Host 2014). É autora do *Ravt*, o complemento literário online da revista *Tvar*. O seu primeiro livro de poesia *Semanas* (*Týdny*. Dauphin 2014) foi galardoado com o prémio Magnesia Litera. Em 2017, publicou o livro poético *Ovos* (*Vejce*. Dauphin 2017) com o desenho gráfico exclusivo de Jiří Císler e acompanhado por um LP com a música de Tomáš Braun, premiado com o Harvest Prize do Tais Awards 2018. Atualmente prepara o seu próximo livro de poesia, com o título de *Retratos* (*Portréty*).

© J. Horáček



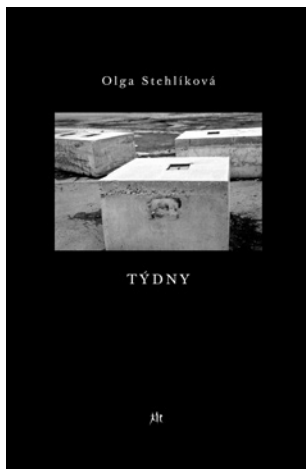
Obra

TÝDNY
SEMANAS

Leitura em português pela atriz Elsa Serra

Os poemas épicos de Olga Stehlíková, incluídos na antologia *Poetas Checos Contemporâneos*, inspiram-se em situações quotidianas que a tocam direta ou indiretamente. São versos sinceros e corajosos, e daí fortes e frescos, reflexões autobiográficas sobre o equilíbrio da vida, raízes, experiências de iniciação, certezas e erros. As ideias e os sentimentos apresentam-se ora sob a forma de jogo e estilização distintiva, com mudanças repentinas na ênfase (som, imagem), no estilo, na perspetiva do falante (um diálogo típico, enfatizado por meios tipográficos) e com o recurso à prosaização ou lirização, ora como mensagens relevantes no estilo de alto nível, numa orquestração «retumbante» que é cada vez mais comum na poesia checa contemporânea.

© Dauphin



Nota biográfica

Contadora de histórias, atriz e docente do ensino superior. Co-fundadora da Associação Histórias Desenhadas, integra vários projetos de incentivo à leitura e de inclusão social, nomeadamente *Na Rua com Histórias - Uma Biblioteca para Todos* e ateliês de contadores de histórias e escrita criativa. Trabalhou com a DGLAB, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Nacional de Banda Desenhada e Imagem, Centro Nacional de Cultura e diversas bibliotecas, autarquias e escolas.

Ganhou o Prémio Especial do III Concurso Internacional Cuento en Corto: A História da Velha e participou em festivais em São Paulo e Buenos Aires. Publicou vários livros, como *Monstra?* (2015), *Ungali* (2012) e, com Margarida Fonseca Santos, *Quero Ser Escritor - Manual de Escrita Criativa* (2007).

© Sara Paiva Carvalho



Rua da Academia das Ciências, nº 2C

O Projeto RATTON procura recuperar a tradição do azulejo, tendo em conta não só a evolução das técnicas de produção como as novas formas de viver os espaços. A galeria mostra obras de artistas portugueses e internacionais como Paula Rego, Júlio Pomar, Menez, Costa Pinheiro, Jorge Martins, Graça Morais, Lourdes Castro, João Vieira, Bartolomeu dos Santos, Jun Shirasu, Pedro Proença, Andreas Stöcklein, Arnold Zimmerman, Nizuma, Xavier Sousa Tavares, Josephine King, Luísa Correia Pereira, Jun Shirasu, Sara Maia, Álvaro Siza Vieira, Maria José Oliveira, René Bertholo, Rosa Carvalho, Eduardo Batarda, Joana Rosa, Irene Buarque, José Barrias, Querubim Lapa, Isabel Azeredo, Cristina Lamas, Lluís Hortallà, Pedro Cabrita Reis e Betty Woodman. Com alguns deles, a galeria executa várias intervenções de arte pública.

© José Manuel Costa Alves



Autor

RADU SERGIU RUBA

Roménia

Apresentação pelo Instituto Cultural Romeno
Com a presença do autor

Radu Sergiu Ruba (14.10.1954, Ardud, Satu Mare, Roménia) é escritor, tradutor e jornalista. Com a idade de 11 anos, perdeu completamente a visão. Licenciou-se no Instituto de Cegos de Cluj e na Faculdade de Línguas Estrangeiras, na especialização francês-inglês da Universidade de Bucareste. Foi editor-chefe da Revista noastră/Nossa revista, editada em braille, publicou numerosos volumes de poesia e prosa. As suas obras foram publicadas em antologias na Roménia, Austrália, Bulgária, Hungria, França e nos Estados Unidos. Foi galardoado com prémios nacionais e internacionais e, em 2008, recebeu a Ordem de Mérito Cultural, grau de Cavaleiro, oferecido pelo Presidente da Roménia. Atualmente é presidente da Associação dos Cegos da Roménia e realizador de rádio.

Obra

O VARĂ CE NU MAI APUNE
UM VERÃO QUE NUNCA MAIS ACABA

Leitura em português pelo autor e radialista
Gonçalo Câmara

A intenção de Radu Sergiu Ruba foi escrever um romance autobiográfico, apresentando numa aura brilhante não só a vida de um único personagem, mas a história de toda uma família. O narrador-protagonista perde a visão, com a idade de 11 anos, mas não perde a memória do visível, da sua própria representação do mundo, quando os seus olhos estavam em plena funcionalidade. O romance é uma oportunidade para explorar a própria memória, a busca da visão perdida e a recuperação da visão interior. *Um Verão que nunca mais Acaba* divulga a evolução de um personagem que não quer ganhar a empatia do leitor, a perda fatal da sua visão sendo só um obstáculo de descobrir o mundo sensorial, que não enfraquece o seu desejo de ser bem-sucedido na vida, como toda a gente comum.

© ICRL



© Ioana Nedelcu



Nota biográfica

Gonçalo Câmara (13.11.1989, Lisboa, Portugal) é um autor e radialista português. Estudou Comunicação e começou a sua carreira na rádio, em 2008, no Grupo Media Capital Rádios. Fez vários programas e passou por vários horários. Fez reportagens e entrevistou várias personalidades do mundo da música e não só. Gonçalo é também autor de crónicas e co-autor do programa *Ainda Há quem Queira Escrever* juntamente com Nelson Nunes, um *podcast* literário semanal. Em 2013, Gonçalo lançou o seu primeiro livro de crónicas chamado *Já Dizia o Outro*. Gosta de viajar para escrever e está a escrever um romance sobre viagens.

© Gonçalo Câmara



Largo de Jesus

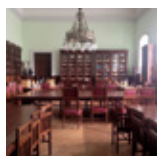
A Academia das Ciências de Lisboa é uma das mais antigas instituições científicas nacionais de existência contínua. Foi fundada a 24 de dezembro de 1779, com o beneplácito da rainha D. Maria I. Os grandes responsáveis e mentores pela concretização deste projeto foram, sobretudo, o 2.º Duque de Lafões, D. João Carlos de Bragança, primeiro Presidente, e o abade José Corrêa da Serra, primeiro Secretário-geral, que, conhecedores das sociedades congêneres europeias conceberam para Portugal uma instituição semelhante. Nos termos estatutários, incumbe à Academia fomentar o enriquecimento do pensamento, da literatura, da língua e demais fontes da ciência e da cultura nacionais. A Academia mantém-se como um fórum de progresso e debate onde sempre coexistiram ideias e posições muito diversas.

© ICRL



1. ABERTURA
COMPANHIA MAIOR
MISO MUSIC PORTUGAL
LYCEU DE PASSOS MANUEL
CLAUSTROS

Tv. Convento de Jesus



6. FINLÂNDIA
LYCEU DE PASSOS MANUEL
BIBLIOTECA

Tv. Convento de Jesus



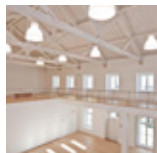
11. POLÓNIA
LYCEU DE PASSOS MANUEL
CLAUSTROS

Tv. Convento de Jesus



2. ALEMANHA
SECRETARIA-GERAL DO AMBIENTE
SALA "O SÉCULO"

Rua de O Século, nº 63



7. FRANÇA
ATELIER-MUSEU JÚLIO POMAR

Rua do Vale, nº 7



12. PORTUGAL
LYCEU DE PASSOS MANUEL
AUDITÓRIO

Tv. Convento de Jesus



3. ÁUSTRIA
CONVENTO DOS CARDEAIS
CAPELA

Rua de O Século, nº 123



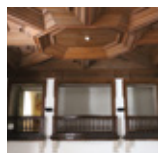
8. GRÉCIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
AULA MAYNENSE

Largo de Jesus



13. REINO UNIDO
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
SALA DAS SESSÕES

Largo de Jesus



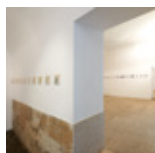
4. CROÁCIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
CAPELA

Largo de Jesus



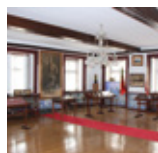
9. IRLÂNDIA
TRIBUNAL CONSTITUCIONAL
PALÁCIO RATTON

Rua de O Século, nº 111



14. REPÚBLICA CHECA
GALERIA RATTON

Rua da Academia das Ciências, nº 2C



5. ESPANHA
LIGA DOS COMBATENTES
SALÃO NOBRE

Rua João Pereira da Rosa, nº 18



10. ITÁLIA
IGREJA DE NOSSA SENHORA DE JESUS
SALA DA IRMANDADE

Rua da Academia das Ciências, nº 95



15. ROMÉNIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
CLAUSTROS

Largo de Jesus

M Rato

● Rua do Salitre

● Rua da Imprensa Nacional

● Rua de São Bento

NOITE DA LITERATURA EUROPEIA



JIŘÍ HÁJÍČEK **AFONSO CRUZ** CARMÉ RIERA
KEITH RIDGWAY **LUCIAN VASILESCU**
MASSIMO GRAMELLINI **MATHIAS ÉNARD**
ROSA LIKSOM WOLFGANG HERRNDORF
KATHRIN RÖGGLA DEBORAH LEVY
DULCE MARIA CARDOSO **MIIKA NOUSIAINEN**
TOVE JANSSON **JORGE LISTOPAD** JOSÉ F. A. OLIVER
MARCOS GIRALT TORRENTE ION MUREȘAN
OLIVIER BOURDEAUT ARTO PAASILINNA
CATARINA SOBRAL MARGUERITE DURAS **PAOLO NORI**
AFONSO REIS CABRAL CHANTAL THOMAS
TILMAN RAMMSTEDT **CHIARA GAMBERALE**
ELFRIEDE JELINEK IOAN ES. POP
MATEI VIȘNIEC MAIRA M. PAPATHANASOPOULOU
RAFAEL CHIRBES SALLA SIMUKKA
ALEX BELLOS **SIMONA RACKOVÁ** THOMAS MELLE
ANDRÉS TRAPIELLO ANN COTTEN
BRUNO VIEIRA AMARAL DIMITRIS DIMITRIADIS
ANNA KIM FILIPPO TUENA **JAKUB ŘEHÁK**
LÉONORA MIANO **NICOLAE PRELIPCEANU**
SIMONETTA AGNELLO HORNBY THEES UHLMANN
ANDREAS STAIKOS CRISTINA PERI ROSSI



A **EUNIC Portugal** é constituída pelos institutos culturais e por embaixadas de países membros da União Europeia, com presença em Lisboa.

Conta com o apoio da Representação da Comissão Europeia em Portugal e dedica-se à promoção da identidade europeia através da realização das mais diversas atividades culturais.

A **Noite da Literatura Europeia** é um evento literário dedicado à divulgação do melhor da literatura europeia, uma iniciativa promovida pelos Czech Centres (os centros culturais da República Checa) desde 2008, celebrada anualmente em diversos países da Europa.

Em Portugal, a primeira Noite da Literatura Europeia festejou-se no dia 24 de maio de 2013. Desde então, este serão literário, organizado pela EUNIC Portugal, já passou pelas zonas do Chiado e do Rato (2013), do Príncipe Real (2014 e 2015), e do Carmo e da Trindade (2016 e 2017) apresentando-se este ano de 2018, na zona do Bairro Alto.

Integra, desde 2014, o programa das Festas de Lisboa, tendo vindo continuamente a aumentar o número de países participantes – dos iniciais 8 para 14 – e o número de espetadores, passando de 1300, na sua primeira edição, para cerca de 4300, em 2017.

Ficha técnica:

Coordenação: EUNIC Portugal

Equipa:

British Council: Fátima Dias

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.: C. Caetano, M. Delcourt e Vera Silva

Embaixada da Áustria: Manuel Malzbender

Embaixada da Croácia: Arijana Medvedec

Embaixada da Grécia: Eleni Bisbikopoulou

Embaixada da Irlanda: Mónica Ferreira

Embaixada da Polónia: Paweł Michalski, Katarzyna O'Neill e Bogdan Jędrzejewski

Embaixada da República Checa: Anna Almeida

Goethe-Institut Portugal: Gabi Ellmer, Teresa Laranjeiro e Guilherme Dutschke

Instituto Cervantes: Gonzalo del Puerto

Instituto Cultural Romeno: Marinela Banioti, Sílvia Leu

Institut français du Portugal: Mathilde Lajarrige, Margarida Silva

Instituto Ibero-Americano da Finlândia: Francisca Aires

Instituto Italiano de Cultura: Luisa Violo, Silvana Urzini

Design: maap.com.pt

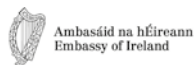
Comunicação: Wake Up!

Impressão e acabamento:
Grafivedras

Tiragem: 1000

Depósito legal: 359687/18

Organização:



Apoio:

Parceiros institucionais:

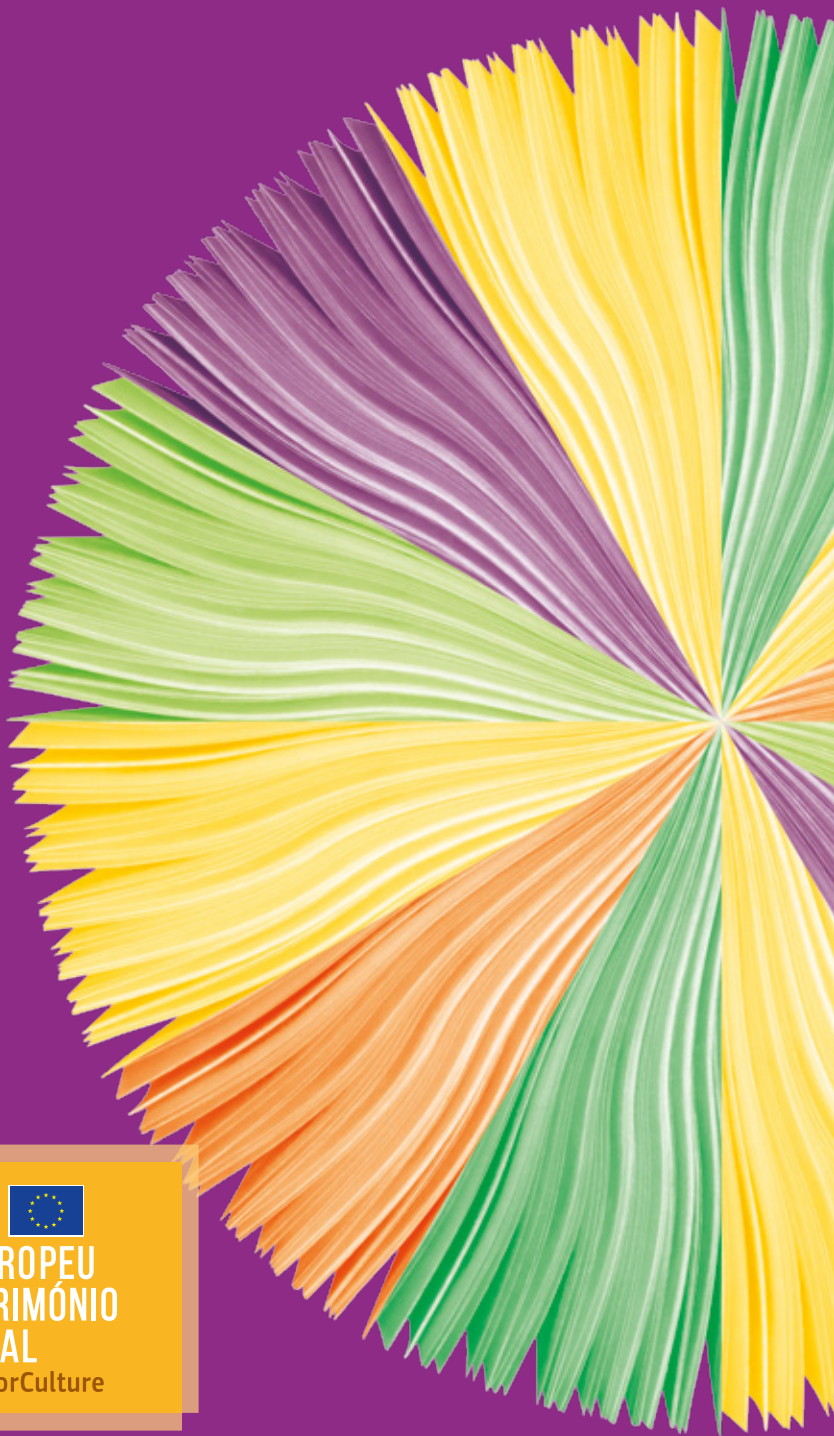


Parceiros:



Apoio à divulgação:





2018



ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL

#EuropeForCulture